



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALESSANDRA FERNANDES DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NO PORTAL
PERIÓDICOS CAPES**

Mamanguape – PB
2023

ALESSANDRA FERNANDES DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NO PORTAL
PERIÓDICO CAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Departamento de Educação (DED) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Sheila Valéria Pereira da Silva.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S5861 Silva, Alessandra Fernandes da.

Literatura infantil: Levantamento de pesquisas no
portal periódico da CAPES / Alessandra Fernandes da
Silva. - Mamanguape, 2023.
44 f. : il.

Orientação: SHEILA VALÉRIA PEREIRA DA SILVA.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Literatura Infantil. 2. Educação Infantil. I. DA
SILVA, SHEILA VALÉRIA PEREIRA. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 82-93

ALESSANDRA FERNANDES DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NO PORTAL DE
PERIÓDICOS DA CAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia,
Departamento de Educação (DED) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação
(CCAUE), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de Aprovação: Mamanguape – PB, 31 de junho de 2023.

Banca Examinadora



Prof. Dra. SHEILA VALERIA PEREIRA DA SILVA

DED/CCAUE/UEPB



Prof. Dr. FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ALVES

DED/CCAUE/UEPB



Prof. Dr. FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE ASSIS

DED/CCAUE/UEPB

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus amados filhos **Arthur** e **Lara**, a meu esposo **Edeurlan** e à minha mãe **Diolanda**. Sem o apoio e amor de vocês, essa conquista não seria possível.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de sabedoria e inspiração, por me conceder força, perseverança e clareza durante toda essa jornada. A Sua presença constante tem sido a base do meu crescimento pessoal e acadêmico.

À minha orientadora, Dra. Sheila Valéria, expresso minha gratidão por sua dedicação, orientação e paciência. Suas contribuições, sugestões e direcionamentos foram inestimáveis para o desenvolvimento deste projeto. Sou imensamente grata por sua disponibilidade em compartilhar seu conhecimento e por seu apoio constante.

Aos professores do curso de Pedagogia, gostaria de agradecer por compartilharem seu conhecimento e experiência ao longo dessa jornada. Cada disciplina, cada aula e cada interação com vocês foram oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento. Agradeço por despertarem minha curiosidade intelectual, por desafiarem meu pensamento e por me incentivarem a buscar sempre o melhor em minha formação acadêmica.

Não posso deixar de agradecer também aos meus colegas de curso, que compartilharam comigo momentos de estudo, debates e reflexões. Suas contribuições enriqueceram minha experiência acadêmica, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e inspirador.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família e amigos, cujo amor, apoio e incentivo foram essenciais em cada etapa desse percurso. Seus encorajamentos, palavras de incentivo e compreensão me deram forças para persistir mesmo diante dos desafios.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho.

***E se as histórias para crianças
passassem a ser de leitura obrigatória
para os adultos?
Seriam eles capazes de aprender
realmente o que há tanto tempo têm
andado a ensinar?***

José Saramago

RESUMO

Ao ler, cada leitor passa por um processo de construção de significado do texto, levando em consideração os seus objetivos, o conhecimento já adquirido por determinado assunto, sobre o autor, e tudo que acontece na narrativa que pode ser articulado a outros tipos de saberes e temas já estudados. A percepção, a reflexão, a criticidade fazem parte desse processo de construção. O objetivo geral é levantar as pesquisas produzidas acerca do trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil, no Portal de Periódicos CAPES. Como os objetivos específicos, temos: analisar como o ensino de Literatura Infantil é trabalhado na Educação Infantil, a partir dos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES; Identificar as principais contribuições do ensino da Literatura Infantil para a aprendizagem das crianças, nos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES. No presente trabalho, são realizadas descrições, reflexões e análises de modo sistemático acerca do objeto de estudo, analisando como se dá a inserção da literatura na Educação Infantil constituindo-se, assim, em uma pesquisa de natureza qualitativa. Esta pesquisa é do tipo bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, dentro do Portal de Periódicos da CAPES. Através do presente estudo, podemos observar os benefícios de gerar experiências que possam expandir as capacidades das crianças através da presença literária, especialmente usando a contação de histórias.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Aprendizagem. Leitura infantil.

ABSTRACT

When reading, each reader goes through a process of construction of meaning of the text, taking into account their objectives, the knowledge already acquired by a certain subject, about the author, and everything that happens in the narrative that can be articulated to other types of knowledge and themes already studied. Perception, reflection and criticality are part of this construction process. The general objective is to survey the research produced about the work with Children's Literature in Early Childhood Education, in the Portal of Periodicals CAPES. As specific goals, we have: to analyze how the teaching of Children's Literature is worked in Children's Education, from the articles surveyed at the Portal de Periódicos CAPES; to identify the main contributions of the teaching of Children's Literature to the learning of children, in the articles surveyed at the Portal de Periódicos CAPES. In this study, descriptions, reflections, and analyses are systematically made about the object of study, analyzing how literature is inserted in Children's Education, thus constituting qualitative research. This is bibliographical research that is developed from already elaborated material, consisting mainly of books and scientific articles, in the CAPES Periodicals Portal. Through the present study, we can observe the benefits of generating experiences that can expand children's capabilities through literary presence, especially using storytelling.

Keywords: Children's Literature. Children's Education. Learning. Children's reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 História da Educação Infantil no Brasil	14
1.2 Breve histórico do surgimento da Literatura Infantil	18
1.3 Ensino da Literatura Infantil na Educação Infantil na BNCC	23
1.4 O levantamento de pesquisas	26
2 METODOLOGIA E ANÁLISE DO DADOS	27
2.1 Percurso Metodológico.....	27
2.2 Apresentação e análise dos dados.....	28
2.2.1 Dados levantados com o Descritor “Educação Infantil”	28
2.2.2 Dados levantados com o Descritor “Literatura Infantil e Educação Infantil”	33
2.2.3 Dados levantados com o Descritor “Ensino de Literatura Infantil”	35
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Um dos propósitos da Educação Infantil é criar condições para suprir as necessidades básicas da criança, onde o clima de bem estar físico afetivo-social e intelectual, sirvam como promotores do incentivo à curiosidade e à espontaneidade, o que estimula novas descobertas e o estabelecimento de relações. A educação em si é permeada de processos que envolve socialização dos indivíduos, compreensão da assimilação e a aquisição de conhecimentos, onde há o envolvimento cultural e comportamental.

O processo educativo é caracterizado por uma série de habilidades e valores, que provocam mudanças intelectuais, emocionais e sociais, mas que não funcionam sozinhos, pois, necessitam de um conjunto de procedimentos e esforços para que haja sucesso. Desse modo, se faz indispensável que a escola seja um espaço em que haja permanente reflexão e debates, principalmente por estarmos vivendo num contexto social que exige cada vez mais preparo, para que ocorra uma educação transformadora, com desenvolvimento de capacidades e de habilidades ao longo do processo formativo.

Aprovada e homologada pelo Ministério da Educação - MEC no ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação – PNE (BRASIL, 2017). Historicamente, a BNCC começa a ser pensada em 1988 com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, já que em seu Artigo 210, a CF alerta para a necessidade de assegurar uma formação básica comum a todo o ensino fundamental, no entanto, a BNCC só começou a ser construída após o Plano Nacional de Educação - PNE. Um dos objetivos da BNCC é definir quais são as aprendizagens essenciais que os alunos das escolas nacionais precisam desenvolver ao longo da Educação Básica.

O aluno da Educação Infantil deve construir relações sociais com adultos e outras crianças através da convivência no espaço escolar; brincar de diferentes maneiras e com diferentes parceiros; participar ativamente de escolhas e decisões; explorar espaços e situações; expressar-se de diferentes modos e, por fim, se autoconhecer como pessoa individual e como membro coletivo (BRASIL, 2017).

De acordo com França (2010, p. 11) “a educação infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil. É a fase em que as crianças estão em creches e pré-escolas na busca de uma ação integrada, incorporando as atividades educativas, os cuidados que elas necessitam e suas brincadeiras”. O desenvolvimento da criança acontece através das experiências vividas nos diversos ambientes em que vive, e através dessas experiências a criança vai entendendo o mundo ao seu redor, as pessoas com quem convive e, principalmente a si mesma.

As crianças são por natureza seres criativos e ativos, interagem através de brincadeiras, e não há um modo padrão para que a infância seja vivida, pois vivemos em um entrelaçado de diversas realidades culturais, sociais, econômicas e políticas. Cada criança que chega à escola está em uma fase diferente de aprendizagem, ou seja, possuem diversos conhecimentos relacionados com a realidade em que as mesmas encontram-se inseridas, desse modo, o ambiente escolar precisa estar preparado para acolher e possibilitar as inúmeras interações existentes no universo oral e escrito, nesse caso, resgata-se, portanto, o papel da escola como ambiente motivador em potencial para os futuros leitores. De acordo com Beleze, Vidigal e Franco (2022, p. 1.032) “a literatura, enquanto linguagem artística, firma-se como possibilidade da formação humana e compreensão da realidade”.

Assim, nosso objetivo geral é levantar as pesquisas produzidas acerca do trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil, no Portal de Periódicos CAPES. Como os objetivos específicos, temos: analisar como o ensino de Literatura Infantil é trabalhado na Educação Infantil, a partir dos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES; Identificar as principais contribuições do ensino da Literatura Infantil para a aprendizagem das crianças, nos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES.

Envolvidos por essa infinidade de possibilidades que a Educação Infantil nos traz, justifica-se a escolha desta temática, que envolve literatura na Educação Infantil para que ao longo de leituras proveitosas e enriquecedoras, possamos nos debruçarmos e entender a necessidade de cada instituição educacional tem de aplicar com seriedade os preceitos da BNCC (BRASIL, 2017), destacando a importância de um currículo que envolva interações e brincadeiras, mas que seja o mesmo tempo, capaz de produzir significados, abordando a ludicidade, a criatividade e a curiosidade dos protagonistas da sua formaçãoas crianças.

Existe uma ampla fundamentação teórica sobre o ensino da Literatura Infantil na etapa da Educação Infantil, mas se faz necessário levantar pesquisas para identificar como esse ensino está sendo trabalhado e as principais contribuições para a aprendizagem das crianças. Isso justifica a relevância do nosso estudo, tendo em vista que, podemos fazer um recorte temporal, dos anos de 2017 a 2022 no Portal de Periódicos da CAPES, para compreender ensino da literatura Infantil na Educação Infantil no nosso país.

A metodologia tem como função mostrar e explicar como será desenvolvida a pesquisa de um trabalho, que pretende ser desenvolvida através de um caráter teórico que procurará contribuir academicamente com as pesquisas futuras. Para Gil (2008), “a maioria das pesquisas envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tem experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo bibliográfica, com levantamento e análises de trabalhos do Portal de Periódicos da CAPES.

O trabalho será dividido em partes organizadas da seguinte forma: da Introdução até o primeiro capítulo, trazemos uma abordagem introdutória sobre a temática em estudo, como também, os aspectos metodológicos de nosso transcurso investigativo. No segundo capítulo, mostraremos através da metodologia utilizada, o levantamento realizado acerca de trabalhos de pesquisas que trazem embasamento sobre a leitura na Educação Infantil e o elo de ligação com a BNCC, com pensamentos de diversos pesquisadores desse campo e análises sobre dados coletados no processo de investigação. No terceiro capítulo, faremos as considerações finais, através de inferências e reflexões com relação aos resultados verificados ao longo da pesquisa, procurando atingir os objetivos do estudo.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentaremos uma revisão de leitura com temas referentes as abordagens sobre a Literatura e a Educação Infantil, realizando um percurso histórico e cronológico para que possamos melhor entender a dinâmica da pesquisa.

1.1 História da Educação Infantil no Brasil

A história da Educação Infantil no Brasil tem mais de 150 anos, no entanto, as últimas três décadas, ou seja, os últimos 30 anos constituem-se em uma parte de cunho histórico mais relevante, no tocante a este nível de escolaridade, bem como com relação a educação no geral. “Vale destacar que os modelos de instituições de educação infantil que conhecemos atualmente se originaram na Europa no final do século XIX e se difundiram pelo mundo” (LUCAS, 2009, p. 128).

Os últimos 30 anos marcam um período com avanços no que tange ao processo de democratização da educação brasileira, ampliando o direito ao acesso que nos dá, hoje, a possibilidade de lutar por uma educação justa e de qualidade. Todavia, isso não implica dizer que toda demanda esteja sendo atendida de forma pública, justa e igualitária, pois, sabe-se que ainda há muito o que se conquistar e avançar.

A história da Educação Infantil no Brasil, costuma ser marcada pela discussão das funções a ela atribuídas, com a separação do tratamento dado às creches, escolas maternais, jardins de infância e pré-escolas. Foi somente nas últimas décadas que a criança menor de sete anos começou a ser atendida em creches e pré-escolas. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, há o aumento da demanda por instituições de Educação Infantil. Essas creches ou asilos, como eram chamadas antigamente, tinham certa configuração educacional para a população mais pobre, e segundo Silva e Sousa (2017, p 189) “esses espaços se configuraram, então, como instituições destinadas a uma educação específica para esse setor social da população, dirigida à submissão não só das famílias, mas também das crianças”.

Em 1966, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação—LDB, estabelece como lei a criação de base nacional comum para os currículos do Ensino Fundamental, do

Ensino Médio e Educação Infantil. No dia 17 de dezembro de 2009, o governo federal determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no ano posterior o documento é oficialmente lançado. Em 1998, é criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, para às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto. O RCNEI surgiu com o objetivo de destinar metas de qualidades que ajudem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, com capacidade de crescerem como cidadãos com seus direitos reconhecidos, buscando, também, gerar condições socializadoras dessa etapa educacional (BRASIL, 1998).

A BNCC começa a ser construída em 1988 com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, já que em seu Artigo 210, a CF alerta para a necessidade de assegurar uma formação básica comum a todo o ensino fundamental.

De acordo com Aguiar e Dourado (2018, p. 15):

Em nossa história recente de organização da educação, identificamos propostas que se assemelham ao que hoje se denomina de Base Nacional Comum. Por exemplo, na década de 1980, surgiram os “Guias Curriculares”, nos anos 90, os “Parâmetros Curriculares”. Neste percurso histórico, as “Diretrizes Curriculares Nacionais” constituíram-se em efetivo avanço na agenda educacional ao delinear as concepções político-pedagógicas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em atendimento ao previsto na atual LDB, contribuindo, efetivamente, para a implantação da nova estrutura de educação então instituída.

Essas experiências de vivências se dão de diversos modos, especialmente por meio de brincadeiras, atividades lúdicas e atividades coletivas, onde a criança passa a interagir com outras crianças e de idades diversas. A infância é caracterizada por um processo intenso que envolve diversos fatores cognitivos, físicos, sociais, espirituais, estéticos, afetivos, culturais e linguísticos. É justamente nessa fase que são produzidas marcas, comportamentos, modos de ser e de agir no mundo, e nós, enquanto educadores e profissionais de educação, precisamos ser sujeitos que ajudarão a criança a lidar com seu próprio processo de desenvolvimento, despertando suas próprias características e questões de pertencimento.

A BNCC afirma que a criança tem seis direitos que precisam ser respeitados e garantidos na prática escolar: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer (BRASIL, 2017).

O aluno da Educação Infantil deve construir relações sociais com adultos e outras crianças através da convivência no espaço escolar; brincar de diferentes maneiras e com diferentes parceiros; participar ativamente de escolhas e decisões; explorar espaços e situações; expressar-se de diferentes modos e, por fim, se autoconhecer como pessoa individual e como membro coletivo. Todas as experiências vividas entre zero e seis anos são consideradas fundamentais na formação do ser humano, principalmente quando nas referidas idades se pode deixar marcas positivas para o resto da vida. A educação infantil corresponde ao momento de descoberta de interação da criança com o mundo, com todos que estão a sua volta e consigo mesma.

Muitos estudiosos reforçam que é papel do ambiente escolar contribuir para o desenvolvimento da criança. Contudo, se faz necessário acompanhar a criança no seu desenvolvimento global, buscando considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, pois no campo pedagógico de acordo com autores da Educação Infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis e fundamentais para o processo educativo.

Maia (2012, p. 31) diz que “assim, a criança, que se torna sujeito de um processo, passa a ter e a fazer história, mesmo concebida e tratada diferentemente pela sociedade e em distintos momentos e lugares da história humana”. Todas as experiências vividas entre zero e seis anos são consideradas fundamentais na formação do ser humano, principalmente quando nas referidas idades se pode deixar marcas positivas para o resto da vida. A educação infantil corresponde ao momento de descoberta de interação da criança com o mundo, com todos que estão a sua volta e consigo mesma.

Além disso, a base estabelece cinco campos de experiências que permitem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças conforme sua faixa etária.

A BNCC estabelece em suas diretrizes cinco campos de experiência: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e, por último, Espaço, tempo,

quantidades, relações e transformações. Aqui iremos falar mais especificamente sobre o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, que tem como foco a linguagem e a relação dela com a imaginação, propondo o contato das crianças com as linguagens, livros, com os diversos gêneros textuais e com a contação de histórias. (SALES et al., 2022, p. 02).

A BNCC estabelece normas para o alcance de competências e aprendizagens que todo aluno brasileiro deve alcançar, de acordo com o seu nível escolar e, como já foi discutido, deixa claro os direitos de aprendizagem e os campos de experiência conforme a faixa etária de cada aluno da Educação Infantil (BRASIL, 2017). “Em cada campo, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e postas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e pelas crianças pequenas” (SANTOS; OLIVEIRA; MELO, 2022, p. 71). A seguir estão os cinco campos de experiência da Educação Infantil na BNCC:

1. O eu, o outro e nós: Esse campo de experiência envolve a construção da identidade e da autonomia das crianças, bem como a compreensão das relações interpessoais e a convivência em grupo. Inclui atividades que estimulam a expressão de sentimentos, o respeito às diferenças, a cooperação e o desenvolvimento da empatia.
2. Corpo, gestos e movimentos: Esse campo de experiência abrange as vivências relacionadas ao corpo, aos movimentos e à saúde. Inclui atividades que promovem a exploração do próprio corpo, o desenvolvimento das habilidades motoras, a consciência corporal, a noção de espaço e tempo, além da adoção de hábitos saudáveis.
3. Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência envolve a expressão e a linguagem estética. Inclui atividades que estimulam a percepção sensorial, o desenvolvimento da criatividade, a experimentação com diferentes materiais, núcleos, texturas, sons e formas, além da apreciação de diferentes manifestações artísticas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Esse campo de experiência refere-se ao desenvolvimento da linguagem oral, da escrita, da leitura e da

imaginação. Inclui atividades que promovem a escuta atenta, a comunicação verbal e não verbal, a apresentação do orientador, o estímulo à leitura, à escrita, à contação de histórias e ao desenvolvimento do pensamento lógico.

- 5 Espaços, tempos, relações e transformações: Esse campo de experiência abrange a exploração do ambiente físico e natural, a compreensão do mundo ao redor e a noção de tempo, espaço, quantidade, relações e transformações. Inclui atividades que envolve a observação da natureza, a experimentação, a resolução de problemas matemáticos

Dentre os cinco campos de experiência, nesta pesquisa, destacaremos um trecho do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, no entanto, focaremos apenas na escuta, fala e imaginação, especialmente por ser um campo que trabalha a linguagem oral, que possibilita e amplia os diferentes meios de comunicação da criança em diversas situações sociais.

Para Andrade (2010, p. 23) nos dias atuais, “o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, detentora de direitos sociais, faz da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e relevante”. As transformações sociais atreladas aos movimentos e estudos sobre a infância, tem cada vez mais sido destacadas e debatidas, principalmente quanto ao reconhecimento da importância da educação das crianças e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades da criança que será um futuro adulto. O avanço científico acerca do desenvolvimento infantil, o aumento da colocação da mulher no mercado de trabalho e a criança reconhecida como sujeito de direitos, são aspectos que favoreceram o aumento da procura pelo atendimento da Educação Infantil no país.

1.2 Breve histórico do surgimento da Literatura Infantil

A Literatura assume diversos conceitos ao longo da história da humanidade. Desde a Antiguidade Clássica, não tinha a denominação do termo Literatura em si, mas os gêneros lírico, épico e dramático já assumia as características e posturas literárias. Após a invenção da escrita, no período medieval, surgem as

enciclopédias, e a Literatura possuía a mesma definição da Gramática (ABREU, 2005).

De acordo com Zilberman (2003, p. 15) “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a infância”. Surgindo primeiramente na França e depois chegando até a Inglaterra, a Literatura Infantil, como já está estampado no próprio termo, é uma Literatura voltada para a criança. Antes disso, não havia propriamente uma infância, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, participavam da vida adulta, portanto, não havia livros com histórias voltadas especialmente para crianças, não existia nada que pudesse ser denominado de Literatura Infantil.

Segundo Costa (2020, p. 05):

A criança escutava as mesmas estórias/narrativas que eram contadas para os adultos, característicos das tradições populares à época. Enquanto as crianças de baixa renda (da aldeia) ouviam lendas, as crianças da nobreza escutavam clássicos. Enfim, ambos os públicos – adulto e infantil – participavam dos mesmos ambientes e atividades, até mesmo no que se refere à educação escolar.

As modificações que foram ocorrendo na Idade Moderna, se solidificaram no século XVIII, trazendo um novo modo de pensar, surgindo novas modalidades culturais, por exemplo, a escola passa por transformações organizacionais e gênero literário dirigido para os mais jovens. A infância a partir desse momento, passa a ser mais valorizada, reconhece-se a criança como sendo um indivíduo que merece atenção especial, passando a ser o eixo com base na qual se organiza a família, com cuidados que permitam que cheguem até a vida adulta de forma saudável e madura (ZILBERMAN, 2003).

Quanto mais a sociedade moderna avançava e os pontos positivos do capitalismo davam origem à urbanização que foi crescendo e crescendo, cresceram, também, as estruturas econômicas ficaram mais complexas, com necessidades educacionais mais impostas, inclusive as necessidades de alfabetização, principalmente a partir do momento em que da diversificação e segmentação do trabalho, surgem tarefas que passam a exigir do indivíduo, o domínio da leitura e da escrita no mundo letrado (SOUZA et al., 2011).

Desde há muito, a transmissão oral, passada de geração em geração, foi uma das soluções encontradas pelas comunidades que não possuíam a escrita, para informar às gerações mais novas os seus saberes, valores e crenças. Por conseguinte, aqueles saberes considerados imprescindíveis para a sobrevivência individual e grupal.

A literatura infantil nasceu, a partir da necessidade de transmitir acontecimentos e ideias através da contação de histórias, como um meio de repassar a cultura como herança para as gerações mais jovens. A princípio essas histórias eram contadas e não eram registradas através da escrita. No século XIX, um marco na literatura é surgimento dos Contos dos Irmãos Grimm, com narrativas de fundo popular, reunidos e escritos pelos irmãos folcloristas e pesquisadores, Jacob e Wilhelm Grimm.

Segundo Freiburger (2010, p. 13):

Os Contos de Grimm apresentavam uma grande diferença em relação à obra de Perrault: não se destinava à leitura da corte, mas tinham como objetivo preservar um patrimônio literário tradicional do povo alemão e estar ao alcance de todo mundo. Essa intenção era evidente desde o primeiro título do Livro (Contos para o Lar e as Crianças). Com esse objetivo, os contos eram narrados em prosa e numa linguagem bem próxima a oralidade, de um jeito parecido ao que era falado pela gente do povo. Entre os mais conhecidos estão: A Branca de Neve e os sete Anões, Os Cisnes Selvagens, Rumpelstiltskin, João e Maria e os Músicos de Bremen.

Charles Perrault citado acima, era um coletor de contos populares, no entanto, Perrault era um burguês e sentia desprezo pelo povo e suas superstições populares, por se considerar um homem culto, fazia ironia através de seus contos que, em alguns momentos, usava de certo sarcasmo o tido como popular, e ao mesmo tempo, seus contos eram marcados pela preocupação em fazer uma arte moralizante usando uma literatura pedagógica ((CADEMARTORI, 1987 apud DILL; KIRCHNER, 2015).

No Brasil, a Literatura Infantil teve uma chegada tardia, tendo seu início por volta da Proclamação da República, momento em que o país passava por diversas transformações. De acordo com Lajolo (1988 apud Oliveira, 2005) os livros de literatura para criança, com produções de clássicos europeus, chegaram ao Brasil no século XIX, mas, somente no século XX, através do processo de urbanização e modernização pela qual passava a sociedade brasileira, é que a literatura nacional começou a tomar forma.

A literatura brasileira representou um meio de acesso à modernização, a exemplo, citamos as obras de Monteiro Lobato “este publicou em 1921 o livro *Narizinho arrebitado*, dando continuidade a uma série de histórias como *O saci* (1921), *O poço do Visconde* (1937), *O pica-pau amarelo* (1939), *Os doze trabalhos de Hércules* (1944), entre outros” (OLIVEIRA, 2005, p. 220).

Lobato usou de diversas metáforas, principalmente com a imagem do sítio e o envolvimento de todas as aventuras, envolvendo o sentido de modernização com a forte presença do meio conciliatório entre o nacionalismo (representado pelo sítio e o Brasil rural e a valorização da cultura brasileira) e o sentido de igualar a cultura do Brasil às grandes potências ocidentais.

Olavo Bilac, literário do século XX, traz uma leitura patriótica e ufanista, baseada em modelos europeus, com exaltação das maravilhas brasileiras, com o objetivo de estimular o patriotismo e incutir no leitor os valores que enfatizam a relação de dominação do adulto para com a criança (GARCIA; FANCICANI, 2007). Na década de 40, a obra de Lobato passa a ser vetada nos colégios religiosos, por ser considerada perigosa para a formação moral das crianças. Na década de 50, com a chegada da televisão, surge uma crise de leitura no Brasil. Na década de 70, dá-se início a uma renovação de propostas voltadas para a Literatura Infantil no Brasil, a partir dessa década, segundo Garcia e Fancicani (2007, p. 03) são promovidos encontros, seminários e congressos a respeito do assunto; pensa-se na inclusão de cursos de literatura infantil nas universidades; os textos de literatura infantil passam a ser estudados nos cursos de pós-graduação”.

A partir da década de 1970, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n. 5.692/71, inicia-se um programa de governo com distribuição de livros em escolas públicas brasileiras, inicialmente no modo livro didático e, depois, foram distribuídos os livros de literatura infantil. De acordo com Oliveira (2003, p. 222) “a LDB/71 institucionalizou a utilização dos livros de literatura infantil no contexto escolar, como recurso pedagógico. Nesse período, surgiram outros nomes que se tornariam referência no setor, como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Joel Rufino e diversos outros”.

Na década de 80, viveu-se o período, considerado por muitos, como um período de destaque para a Literatura Infantil, período esse, marcado pela tratativa de narrativas infantis que começam a ser abordadas, tais como, o sentimento de

perda através da morte, a separação dos pais, as mudanças sexuais na adolescência, a preocupação com o meio ambiente, dentre outros.

A partir da década de 90, a educação brasileira passa por transformações significativas, com o surgimento de diversos documentos oficiais do Ministério da Educação – MEC. Foram mudanças de contextos ligados a legislação educacional, especialmente no que concerne à Educação Infantil, com o objetivo de estabelecer uma melhor compreensão sobre a reforma educacional dentro do cenário político que estava vigente na fase da mundialização do capital, recebendo influência do neoliberalismo e das políticas pertencentes a organizações internacionais (MOREIRA; LARA, 2012).

Os principais documentos oficiais que vêm constituindo a educação brasileira, principalmente a Educação Infantil¹:

- Constituição Federal de 1988 – CF;
- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da Educação – FUNDEB;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei N.º 8.069/90;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N.º 9.394/96;
- Plano Nacional de Educação – PNE, Lei N.º 10.172/2001;
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009/2010) – DCNEI;
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A literatura infantil brasileira, vem passando por diversas transformações, principalmente com a chegada de novas tecnologias atreladas ao ensino, no entanto, embora existam diversos obstáculos, existem diversas tendências literárias em obras na Educação Infantil, o que agrega outras possibilidades (FREIBERGER, 2010), por exemplo: livros com narrativas só com imagens; obras com preocupação com a linguagem manifestada na intertextualidade e na metalinguagem; os velhos contos de fadas com novas roupagens; obras que investem no humor e ironia; outras obras que abordam com sensibilidade os dramas humanos do dia a dia; umas com debates sobre gênero, etnia e diferenças que abordam a vida de pessoas

¹ MOREIRA; LARA, 2012.

famosas ou do próprio autor; obras que despertam questionamentos acerca do preconceito; dentre outras.

1.3 Ensino da Literatura Infantil na Educação Infantil na BNCC

Ao ler, cada leitor passa por um processo de construção de significado do texto, levando em consideração os seus objetivos, o conhecimento já adquirido por determinado assunto, sobre o autor, e tudo que acontece na narrativa que pode ser articulado a outros tipos de saberes e temas já estudados. A percepção, a reflexão, a criticidade fazem parte desse processo de construção.

Para Rauen (2006, p. 04) “o desafio da leitura é um desafio de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além das paredes da escola. Porém, a escola é uma etapa muito importante nesse processo”. Sendo a leitura, também, um instrumento facilitador para que o aluno participe das discussões e debates de sua comunidade.

A leitura está presente em diversas áreas da nossa vida, seja no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto nos outros ambientes formais, ela é usada como acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo. É na família que se inicia a formação do leitor, no entanto trata-se de um processo em longo prazo, a partir daí outros mediadores como: bibliotecários, professores, escola, etc. Para Vieira (2002, p. 04) “esse leitor deve ser compreendido como sendo aquele que estabelece uma relação aprofundada com a linguagem e as significações. Pois os leitores, aqueles que se relacionam de modo mecânico com o texto, não se constituirão leitores sem um trabalho efetivo”.

A leitura deveria ser iniciada em casa, mas, infelizmente, isso não acontece de modo efetivo, pois, a família tem a ideia de que os filhos devem aprender a ler somente quando irem à escola. A melhor estratégia pedagógica para que a criança se torne um leitor, é começar esse processo em família, por exemplo, o ato dos pais lerem para as crianças antes de dormir já considerado o primeiro passo. A leitura praticada como rotina será uma forte aliada no aprendizado do vocabulário, no

entanto deve ser posto de modo prazeroso e não como imposição (BARBOSA; LEVANDOSKI, 2012).

De acordo com a BNCC “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017).

Tomando por princípio que a leitura é importante em todos os contextos sociais de todas as formas existentes, é importante falar dos três níveis de leitura descritos por Martins (1985), que são: leitura sensorial, emocional e racional. De acordo com Revoredo (2010, p. 45) “a sensorial está diretamente relacionada aos sentidos, a emocional trabalha com todas as emoções e a racional fixa-se na parte intelectual, reflexiva, dinâmica e questionadora. O conjunto delas facilita a compreensão do texto como ele se apresenta”.

De acordo com Botini e Farago (2014, p. 50):

Não existe uma ordem certa para acontecerem os níveis de leitura, no entanto, acaba sendo uma tendência a leitura sensorial acontecer antes da leitura emocional e esta acontecer antes da leitura racional, de acordo com o amadurecimento da pessoa e para saber em qual nível o indivíduo se encontra, é necessário observar a relação que este estabelece com o texto.

O leitor que teve o contato inicial com a leitura, desde cedo, dentro de casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade. A leitura desempenha diversas funções na vida social do ser humano, seja no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. Segundo Barbosa (2021, p. 18) “a literatura infantil é, por muitos estudiosos, considerada como uma importante ferramenta na construção e desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças”.

É possível observar que crianças que são educadas em um ambiente onde a leitura é privilegiada pelos pais, certamente se tornam leitores que por toda sua vida terão o gosto pela leitura. No entanto, infelizmente, existem pais e familiares que não são adeptos a leitura, partindo desse pressuposto é função da escola e dos professores desenvolver alternativas para que essa criança venha ter o gosto pela leitura. A BNCC em sua proposta, traz o campo artístico-literário para que crianças, adolescentes e jovens tenham contato com as manifestações artísticas e culturais, compreensão e fruição de textos literários e o compartilhamento das manifestações que envolve cultura, linguística e semiótica (LIMA, 2022).

Introduzir uma criança no mundo da leitura é, justamente, trazer esse universo para escola e torná-lo dinâmico junto às novas gerações que precisam ser educadas para que se tornem cidadãos e cidadãs com deveres e direitos bem estabelecidos. No entanto, se não tiver professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, será muito difícil modificar o quadro atual da leitura no país (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011).

Para Barbosa (2021, p. 14):

Seguindo o pensamento de que o texto literário faz o alunado inserir-se num universo de possibilidades de interpretações, temos que ter a responsabilidade de saber mediar o contato da criança com o texto literário, pois a literatura, em sua magnitude, possui uma linguagem carregada de significados e sentidos que pode ser expressa por textos verbais e não-verbais que constituem uma determinada obra literária

A BNCC ratifica que, em documentos curriculares estabelecidos antes, os estudos teóricos e metalinguísticos sobre a literatura, estão atrelados à reflexão e ao uso, ou seja, “a literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental não pode ser um fim em si mesmo, mas uma forma de levar o aluno a refletir sobre a língua/linguagem em práticas social de leitura e de produção” (LIMA, 2022). O primeiro contato das crianças com a literatura e leituras literárias ocorrem por meios de contação de histórias, realizadas pelos professores ou até mesmo pelos pais, sendo estes, momentos mágicos, nos quais as crianças viajam junto com a história e passam a ter o gosto pela leitura, dando início ao processo cognitivo, estimulando sua imaginação através do contato com o mundo literário, aprendendo a ter autonomia sobre os modos de pensar, raciocinar, opinar e interagir.

A leitura oferecida aos alunos pela escola é o que de melhor pode ser oferecido, retomando assim o seu papel de ser um ambiente motivador, pois possui potencial para formar futuros leitores. Desse modo, o ambiente escolar precisa ser preparado e pensado no intuito de gerar as interações entre a linguagem oral e escrita.

1.4 O levantamento de pesquisas

O estado da arte é um método de pesquisa que se faz através de uma revisão bibliográfica sobre determinada produção de uma temática em uma área de conhecimento específica. Segundo Silva e Carvalho (2014, p. 349):

Algumas características do estado da arte devem ser observadas ao se desenvolver uma pesquisa com esse método, uma delas é o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/as pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas.

Com o método estado da arte, é possível mapear as produções científicas de uma área do conhecimento, pois há condições de buscar por períodos, localidades, naturezas da pesquisa, métodos e as técnicas que foram realizadas. É possível, também, identificar sujeitos, grupos sociais, documentos que foram utilizados como objeto de estudo, especialmente o referencial bibliográfico tido como base e os tipos de trabalhos de pesquisas escritos e publicados (SILVA, 2022).

Estados da arte podem constituir em uma significativa contribuição na construção de pesquisas dentro do campo teórico de determinada área de conhecimento, haja vista que é um tipo de pesquisa que procura identificar o significados da construção da teoria e prática pedagógica, apontando as restrições sobre a área em que se desloca a pesquisa, bem como em suas brechas de disseminação, colabora na identificação de experiências inovadoras que mirem em alternativas de solução para os problemas da prática (ROMANOWSKI, 2006).

Para Silva e Carvalho (2014, p. 349) “o interesse em versar nesse trabalho acerca do estado da arte deve-se às discussões sobre quais as contribuições que esse método traz para a educação”. Trata-se de um método de pesquisa que é moldada através de uma revisão bibliográfica sobre as produções de determinada temática em determinada área de conhecimento. É um tipo de revisão que visa identificar que teorias são discutidas e construídas, quais os procedimentos usados nestas pesquisas, o que apresenta lacunas e precisa ser trabalhado, que tipos de

referências os teóricos usam para embasar as pesquisas e quais contribuições deixadas.

2 METODOLOGIA E ANÁLISE DO DADOS

Nesta parte, apresentaremos e identificaremos qual a metodologia aplicada na pesquisa, apontando como foi realizada, qual método foi utilizado e quais os resultados obtidos.

2.1 Percurso Metodológico

No presente trabalho, são realizadas descrições, reflexões e análises de modo sistemático acerca do objeto de estudo, analisando como se dá a inserção da literatura na Educação Infantil constituindo-se, assim, em uma pesquisa de natureza qualitativa.

Na pesquisa qualitativa, assim como nesta pesquisa, há a interpretação dos fenômenos não necessitando do uso de métodos e técnicas estatísticas. As pesquisas chamadas de qualitativas são compostas por uma “modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais” (ANDRÉ; GATTI, 2008, p. 04).

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, dentro do Portal de Periódicos da CAPES, que segundo Brasil (2015, p. 07) “é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza para instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional”.

No Portal de Periódicos da CAPES, foi realizada a busca usando o descritor Literatura infantil, com os filtros já citados acima para delimitar o máximo possível a pesquisa. Feito isto, realizamos a leitura do título dos primeiros 20 trabalhos, observando que haviam pesquisas que fugiam do objetivo principal desta pesquisa. Com o descritor Literatura infantil, achamos 05 textos que faziam correlação direta com o desejado, que era analisar como a Literatura é trabalhada nos anos iniciais da Educação Infantil.

Desse modo, Após lermos os títulos e resumos dos primeiros 20 artigos encontrados, foram selecionados 11 artigos divididos entre três descritores: Literatura Infantil, 05 textos; Literatura Infantil e Educação Infantil, 03 textos; O ensino de Literatura Infantil, 03 textos. Os anos estabelecidos para estreitar a pesquisa, foram de 2017 a 2022, com levantamento realizado através de artigos com temas voltados para a Educação Infantil.

2.2 Apresentação e análise dos dados

Neste tópico apresentamos os artigos levantados na pesquisa realizada no Portal de Periódicos CAPES. Cada quadro a seguir sintetiza os trabalhos levantados.

2.2.1 Dados levantados com o Descritor “Educação Infantil”

A seguir, apresentamos e refletimos acerca dos dados levantados com o descritor de busca “Educação Infantil”

Quadro 1 – Descritor “Educação Infantil”

Descritor	Título	Autor	Instituição	Ano	Link
	O papel da imaginação	Edwrigens Aparecida	Revista Signo	2018	https://online.uisc.br/seer/in

Literatura infantil	como estratégia educativa em Maria e seus bonecos e as aventuras do avião vermelho	Ribeiro Lopes de Almeida; Regina Queiroz de Oliveira.			dex.php/signo/article/view/12031
Literatura infantil	Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada	Luiza Liene Bressan et al.	Revista Memore	2018	https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memore_grupeg/article/view/6285
Literatura infantil	Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher	Elisa Maria Dalla-Bona; Jair Tadeu da Fonseca	Revista Educar em Revista	2018	https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/?lang=pt
Literatura infantil	Literatura Infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever	Daniela Segabinazi; Rosa Suzana Alves de Brito	Revista Educ. Anál.	2017	https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/?lang=pt
Literatura infantil	O leitor-literário entre os muros da escolarização: análise da (in)	Camila Rodrigues Viana; Janete Silva dos Santos	Revista ENTRELETRAS	2019	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7

	visibilidade da literatura infantil na BNCC				880
--	--	--	--	--	---------------------

Fonte: Elaborado pela autora

O primeiro artigo encontrado foi o de Almeida e Ribeiro (2018) de título “O papel da imaginação como estratégia educativa em Maria e seus bonecos e as aventuras do avião vermelho”. O trabalho de Almeida e Ribeiro (2018) buscou estudar a importância da família e configuração do espaço para a Educação Infantil nas viagens realizadas pela imaginação das crianças na obra da literária Lúcia Miguel Pereira, Maria e seus bonecos, fazendo um comparativo com as estratégias adotadas pelo literário Érico Veríssimo em sua obra “As aventuras do avião vermelho”.

O outro artigo de título “Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada” (BRESSAN et al., 2018), procurou analisar através de algumas teorias de gênero existente, as personagens femininas que protagonizam cinco contos de fadas, fazendo uma análise de que modo contribuem para reforçar os modelos estabelecidos ao gênero feminino no século XXI dentro das Relações de Gênero e da Teoria do Imaginário (BRESSAN et al., 2018).

Os dois trabalhos versam sobre o imaginário que é discutido assim que a criança adentra no universo da literatura, através das contações de histórias. O trabalho escrito por Almeida e Ribeiro (2018) nos traz a dimensão de quão é maravilhoso o universo que se abre para a criança, repleto de sonho, faz-de-conta, imaginação, em que o fascinante mundo do mito e do mistério se envolvem promovendo atividades divertidas e prazerosas para a criança. É através desse momento que a criança adentra em um mundo de pureza, encanto, magia, ingenuidade e curiosidade, banhando-se de diversas manifestações que envolvem encantamento com seres fantásticos repletos de gigantes, princesas, bruxas, anões, castelos extraordinários, empolgando e enchendo de emoção os seres pulsantes e de olhos brilhantes.

A pesquisa de Bressan et al. (2018), nos leva a pensarmos mais um pouco, principalmente quando analisamos nossa infância permeada de magia e contos de

fadas, e acreditamos que é possível termos uma alma gêmea, um castelo e um amor para a vida toda, com diversas regras sociais que envolvem esse amor, tais como namorar, noivar, casar, ter filhos e cuidar do lar. A obra de Bressan et al. (2018), nos faz observarmos que na Literatura Infantil e infanto-juvenil também estão presentes os conceitos de gêneros, envolvidos com uma linguagem artística, os nossos conhecidos contos de fadas, podem ser usadas como ferramentas pedagógicas que colaboram com o trabalho das questões de gêneros, nos trazendo abordagens e discussões em volta da ideia do masculino e feminino, estabelecidos e enraizados socialmente.

O terceiro texto, Dalla-Bona e Fonseca (2018) com título “Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher” , nos traz uma reflexão que também não deixa de ser semelhante aos dois textos analisados acima, a partir do momento em que traz em seu contexto que em uma obra literária não está contida apenas as palavras do autor, o que foi reproduzido na mente do leitor, mas ocorre o resultado de uma interação que depende diretamente da mediação da escola para que o leitor reproduza as lacunas deixadas pelo autor, movimentando o jogo do texto, ao mergulhar no mundo da imaginação e da ficção, colaborando na reconstrução do universo simbólico contido nas palavras. O texto também trata da formação do leitor na escola, que muitas vezes os alunos são submetidos a contatos inadequados com o mundo da leitura, não podendo escolher o que gostariam de ler, não tem acesso à biblioteca da escola, sem ter professores que leiam para eles e não conquistam a leitura autônoma (DALLA-BONA; FONSECA, 2018).

O texto de Segabinazi e Brito (2017), “Literatura Infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever”, traz uma discussão sobre alfabetização e literatura na escola, com uma visão que traz o leitor como eixo fundamental e que precisa ser exposto ao exercício de compreensão, e assim abrir caminhos para a diversos tipos de textos, de vários gêneros e temas de leitura. No texto, há ênfase à literatura infantil, que traz a diversidade cultural, social, ética e estética ao leitor, podendo ampliar horizontes que vão de encontro com o universo da fantasia, da imaginação que se mistura com a própria identidade do leitor.

O quinto e último texto desse descritor foi o de Viana e Santos (2019), título “O leitor-literário entre os muros da escolarização: análise da (in) visibilidade da literatura infantil na BNCC”, traz um dos assuntos mais discutidos na educação na

atualidade, que é a produção e implementação da BNCC nos currículos da Educação Infantil, Fundamental e Médio. Uma das mudanças mais evidentes trazidas pela BNCC é a ênfase no ensino da Literatura, e como a literatura infantil se firma enquanto prática educativa, ou seja, como colabora no processo de escolarização da criança, compreendendo como as escolhas literárias devem levar em consideração o leitor infantil em formação.

Os resultados da pesquisa de Almeida e Ribeiro (2018) apontam que a literatura infantil pode ser um instrumento valioso de crescimento intelectual, pois traz a possibilidade de estimular as novas criações e experiências. O universo infantil precisa de muita brincadeira e jogos para que a imaginação seja estimulada, assim como na literatura que parte das trocas de experiências cotidianas e dos elementos do mundo infantil. Tanto Lúcia Miguel Pereira quanto Érico Veríssimo, trazem os brinquedos como estimuladores da percepção e do pensamento do futuro leitor, conferindo mais poder à imaginação.

Os estudos desenvolvidos por Bressan et al. (2018), traz uma constatação que as personagens princesas e seus parâmetros de beleza, proporcionam um encantamento às crianças, principalmente nos contos de fadas que possuem uma realidade mágica que encanta não somente crianças, mas adultos também, com dimensões além do real, com simbolismos de beleza e uma linguagem, que expressa múltiplas significações em que a mulher se transfigura em elemento mítico.

A pesquisa de Dalla-Bona e Fonseca (2018), mostra que os personagens abordados fazem parte de alegorias sobre os poderes da imaginação e que a presença de ilustrações e cores em cada página dos livros são importantes, permitindo a imaginação e a fantasias mais soltas, com notável reforço do caráter referencial das narrativas literárias e visuais.

Segabinazi e Brito (2017), concluíram em suas pesquisas que a literatura infantil se mostra como uma opção pedagógica e estética que estende o processo de ensino e aprendizagem da criança, sendo capaz de contribuir na formação do leitor capaz. Concluiu, também, que durante a alfabetização a literatura infantil possibilita múltiplos papéis, dos quais podemos destacar a construção e reconstrução do conhecimento que acontece a partir das leituras dos textos literários.

Viana e Santos (2019), traz como resultados, que o ato de planejar faz toda diferença no ato de ler de modo escolarizado, sendo que as leituras não podem ser

apenas avaliativas, normativas, mas sim formativas, pois, os autores acreditam que uma escolarização inadequada na infância faz com que não se explore o potencial e que se perca um leitor na vida adulta. É preciso se entender que a literatura infantil possui funções sociais e que não é somente fantasias, mas é repleta de saberes que desenvolve o cognitivo, de modo lúdico, mas também crítico-reflexivo.

Diante dos trabalhos de pesquisa analisados, observa-se uma pesquisa detalhada, que nos traz uma nova compreensão de reflexões e pensamentos que podem contribuir para o desenvolvimento da Literatura na Educação Infantil, com quebra de paradigmas para que ocorra as práticas literárias, entendendo a literatura como um processo dentro do processo de escolarização e formação das crianças.

2.2.2 Dados levantados com o Descritor “Literatura Infantil e Educação Infantil”

No Portal de Periódicos CAPES, foi realizada a busca usando o descritor “Literatura infantil e Educação Infantil”, com os filtros já citados acima para delimitar o máximo possível a pesquisa. Feito isto, realizamos a leitura do título dos primeiros 20 trabalhos, observando que haviam pesquisas que fugiam do objetivo principal desta pesquisa. Com o descritor Literatura infantil e Educação Infantil, achamos 03 textos que faziam correlação direta com o desejado, que era analisar como a Literatura é encarada nos anos iniciais Pré I e Pré- II, de 02 a 05 anos, da Educação Infantil.

Abaixo, apresentamos um quadro com detalhamentos sobre os trabalhos/pesquisas que apareceram no levantamento realizado.

Quadro 2 – Descritor “Literatura Infantil e Educação Infantil”

Descritor	Título	Autor	Instituição	Ano	Link
Literatura Infantil e Educação Infantil	Era uma vez... literatura e vivências estéticas na infância	Nathalia Martins Beleze; Letícia Vidigal; Sandra Aparecida Pires Franco.	Revista Zero-a-Seis	2022	https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/84621
Literatura Infantil e	Ações literárias na	Simoni Conceição	Revista de Educação,	2019	https://www.ciespi.org.br/media/f

Educação Infantil	escrita dos PPPS: a literatura nossa de cada dia	Rodrigues Caludino; DianaCarvalho deCarvalho; Eliane Debus.	Ciência e Cultura		iles/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/fb679f35a651e11edbe6e5141d3afd01c/acoes-literarias-na-escrita-dos-ppps.pdf
Literatura Infantil e Educação Infantil	A Literatura para a Infância, a formação do Leitor Crítico e a Educação Intercultural	Maria Helena Rodrigues Magalhães	Revista Álabe	2021	https://ojs.ual.br/ojs/index.php/alabe/article/view/7669

Fonte: Elaborado pela autora

O primeiro trabalho que achamos foi o de Beleze, Vidigal e Franco (2022) com título “Era uma vez... literatura e vivências estéticas na infância”, nos traz concepções de que a literatura pode ser compreendida como linguagem artística e firma-se como possibilidade da formação humana e compreensão da realidade. No encontro entre autor, leitor e obra acontece também o encontro de experiências que nos trazem possibilidades de um novo olhar e um novo entendimento do sujeito para o que se propõe ler. É uma obra que nos traz o quanto é fundamental destacar que a literatura infantil reforça, estimula e potencializa as qualidades mentais e humanização das crianças (BELEZE; VIDIGAL; FRANCO 2022).

O segundo trabalho analisado é o de Caludino, Carvalho e Debus (2019), “Ações literárias na escrita dos PPPS: a literatura nossa de cada dia”, que é uma pesquisa que destaca a presença ou ausência da literatura infantil na escrita de Projetos Político Pedagógicos – PPPs de 67 instituições públicas municipais, destacando as ações coletivas planejadas com relação à mediação da literatura infantil no dia a dia educacional destas instituições.

O terceiro e último trabalho é o texto de Magalhães (2021) “A Literatura para a Infância, a formação do Leitor Crítico e a Educação Intercultural”, que contribui com a nossa pesquisa ao nos trazer abordagens que envolvem o papel do professor em

ser o mediador e promotor de saberes e culturas, sendo um professor intercultural e não um professor monocultural que não aceita a diversidade cultural e a ver como um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem. O texto traz uma linha de pensamento que defende a formação de novos professores e a transformação de professores veteranos, em uma aliança com o percurso de autorreflexão e aprendizagem permanente que desmistifica as visões acríticas e evidencia a capacidade de atuar no respeito pelo diálogo entre culturas, no intuito de se ter uma sociedade mais justa e humana.

Como resultados, os textos de Beleze, Vidigal e Franco (2022); Caludino, Carvalho e Debus (2019), trazem a importância do papel que a escola tem, de criar necessidades de leitura nas crianças, mas que seja de modo planejado, organizado, para que haja inúmeras descobertas e possibilidades de se trabalhar com literatura infantil, vivenciando situações reais em que as crianças possam participar ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens, com percepção da função social que a leitura ocupa na vida de cada indivíduo, sendo relevante o comprometimento com a educação literária desde a infância.

O texto de Magalhães (2021), resulta em uma história que se desenvolve através de um referencial teórico com um exercício de leitura crítica dos contos O Patinho Feio, de Hans Christian Andersen, e Os Ovos Misteriosos, da autoria de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar. Tais contos confrontam paradigmas ideológicos e educativos que divergem, permitindo desconstruir discursos e práticas monoculturais, e presta um valioso serviço no combate a atitudes discriminatórias, colaborando na edificação de atitudes positivas frente às diferenças.

Os três textos conversam entre si, fazendo um paralelo entre a importância das mediações da leitura na Educação Infantil e o cuidado das formações pedagógicas e o olhar mais voltado para a inserção da Literatura nessas formações, bem como nas práticas de planejamento e currículo de uma etapa de ensino que será a base para que as outras etapas tenham sucesso.

2.2.3 Dados levantados com o Descritor “Ensino de Literatura Infantil”

No Portal de Periódicos da CAPES, foi realizada a busca usando o descritor “Ensino de Literatura Infantil”, com os filtros já citados acima para delimitar o máximo possível a pesquisa. Feito isto, realizamos a leitura do título dos primeiros 20

trabalhos, observando que haviam pesquisas que fugiam do objetivo principal desta pesquisa. Com o descritor ensino da Literatura Infantil, achamos 03 textos que faziam correlação direta com o desejado, que era analisar como a Literatura é trabalhada nos anos iniciais da Educação Infantil.

Abaixo, apresentamos um quadro com detalhamentos sobre os trabalhos/pesquisas que apareceram no levantamento realizado.

Quadro 3 – Descritor “Ensino de Literatura Infantil”

Descritor	Título	Autor	Instituição	Ano	Link
Ensino de Literatura Infantil	Capacitação de professores do ensino infantil para o uso de estratégias bem-sucedidas de leitura compartilhada	Ana Rubia Saes Menotti; Camila Domeniconi; Alaine Roberta Aceituno da Costa.	Revista Codas - Communication Disorders, Audiology and Swallowing	2020	https://www.scielo.br/j/codas/a/mT3QsDc4gwRFYP58gvpgLHC/?lang=pt
Ensino de Literatura Infantil	Percepções docentes sobre práticas de letramento literário nos anos iniciais em uma escola do campo	Hellen Cris de Almeida Rodrigues; João Luiz da Costa Barros; Marnilde Silva de Farias	Revista Práxis Educacional	2019	https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5291/3976
Literatura Infantil	O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária	Diana Maria Leite Lopes Saldanha; Marly Amarilha	Educar em Revista	2018	https://www.scielo.br/j/er/a/MJQvVRfwvSxHnvF49dJLBRd/?lang=pt

Fonte: Elaborado pela autora

O primeiro texto de Menotti, Domeniconi e Costa (2020), com título “Capacitação de professores do ensino infantil para o uso de

estratégias bem-sucedidas de leitura compartilhada”, discute a importância da leitura para que haja a interação entre adultos e crianças, mas que não seja somente na escola, mas em casa também, entre pais e seus filhos. O interagir entre pais, crianças e professores, proporciona segundo Menotti, Domeniconi e Costa (2020), a ampliação do vocabulário, da linguagem expressiva e da compreensão do que se ouve. Partindo desse pressuposto o texto mostra uma questão importante que é a promoção de estratégias que podem ser eficazes no ato da leitura, visando promover a linguagem oral das crianças.

O texto de Rodrigues, Barros e Farias (2019) “Percepções docentes sobre práticas de letramento literário nos anos iniciais em uma escola do campo”, traz uma abordagem sobre o trabalho docente em relação ao uso da literatura infantil para a promoção do leitor literário, compreendendo que a formação de leitores vai muito mais além do ato de ler, é preciso ser capaz de perceber e vivenciar a função humanizadora que o mesmo tem. A pesquisa foi desenvolvida com duas professoras da Educação Básica, em uma escola situada em área rural, onde foram desenvolvidas práticas de mediação de leitura que se configura como objeto de análise.

O texto “O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária” de Saldanha e Amarilha (2018), analisou a necessidade emergente do ensino de literatura infantil na formação inicial do pedagogo, visando uma educação transformadora, focada nos ideais de uma formação humana e cidadã. Desse modo, a formação do professor é indispensável, principalmente por se tratar de um profissional que é mediador da iniciação à cultura letrada em sala de aula. Ainda há pouca presença da literatura na escola, e isso, segundo Saldanha e Amarilha (2018), se explica pelo fato de que muitas vezes, existe a dificuldade na implantação de políticas públicas na área, ausência de bibliotecas escolares, e pelo julgamento errôneo de que a literatura é somente para área de Letras.

Como resultado de sua pesquisa, Menotti, Domeniconi e Costa (2020) concluíram que a capacitação apresentou melhoras na atuação dos professores durante as atividades de leitura, aumentando as interações, previamente aprontadas como importantes para aumentar o estímulo da linguagem oral. Houve, também, aumento na frequência do uso das estratégias no sentido de nortear o agir, levando o professor a ter controle das variáveis, assegurando sua segurança na aplicação de tais ações.

Rodrigues, Barros e Farias (2019) aponta como resultado de sua pesquisa, que o uso da literatura infantil, não tem sido usado, muitas vezes, na formação do sujeito que já é capaz de se apropriar de obras literárias e leitura de mundo, desse modo, percebeu-se que a literatura ao ser usada de forma utilitária, em conteúdos de diversas disciplinas, deixa de ser uma ação que promove a criatividade, o estímulo do prazer pela leitura, e passa a ser um conteúdo aprisionador e enfadonho

Os estudos realizados por Saldanha e Amarilha (2018), confirmam que a literatura é indispensável porque envolve conhecimento interdisciplinar, transdisciplinar e interliga diversas disciplinas e diferentes saberes que integram os currículos escolares e acadêmicos. Nesse eixo, o texto literário, é como se fosse uma construção que atravessa fronteiras, invade a alma humana, e envolve comportamentos, desejos, sonhos, conflitos vividos pelo ser humano, alterando nosso olhar sobre o outro, sobre o cultural e o social. Sob esse ponto de vista, reconhecemos que a literatura é essencial para a formação do sujeito, razão pela qual entendemos que ela precisa ter espaço no currículo do curso de formação de professores.

Os três textos apresentam pontos em comum, que é o reconhecimento da literatura como indispensável para a formação inicial das crianças, bem como formação de pedagogos que irão trabalhar com essas crianças, sendo responsáveis por receber e apresentar os sabores e saberes da literatura, incentivando e fomentando o gosto pela leitura, sendo mediadores visando a formação como leitor e como ser humano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos nesta etapa do trabalho deste trabalho, verificamos que atingimos o objetivo geral que era levantar as pesquisas produzidas acerca do trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil, no Portal de Periódicos CAPES, bem como os objetivos específicos: analisar como o ensino de Literatura Infantil é trabalhado na Educação Infantil, a partir dos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES; Identificar as principais contribuições do ensino da Literatura

Infantil para a aprendizagem das crianças, nos artigos levantados no Portal de Periódicos CAPES.

Ao longo da escrita e pesquisa deste trabalho, observamos a importância da presença da literatura desde a primeira etapa de ensino, com incentivo à leitura desde os primeiros anos de vida. É papel da família e do educador incentivar esse hábito, abraçando com responsabilidade o estímulo a essa prática.

Sabe-se que o ato de ler é de suma importância no cotidiano de qualquer indivíduo, pois hoje com o desenvolvimento global torna-se algo essencial para a inserção do mesmo na sociedade. Então, a literatura infantil e a arte de contar histórias contribuem de forma prática e real para a formação de um leitor assíduo, crítico e criativo. Assim sendo, fica nítido que a literatura contribui para ativar a imaginação, criatividade, vocabulário, estimulando as emoções e afetividade. E, ainda demonstra que ouvir histórias desperta variados sentimentos, proporciona sonhos inexplicáveis e leva o ouvinte a lugares longínquos e fantásticos.

Muitas vezes, o problema do ensino da leitura ocorre, na escola, em vários aspectos como a ausência de um trabalho interdisciplinar sobre a mesma, a dificuldade de conceitualização do que é leitura, divergências na concepção, encaminhamento metodológico e avaliação da leitura em relação ao PPP e a prática que se efetiva na escola. É papel da escola transmitir conhecimento ao aluno, principalmente com relação a importância da leitura, e a função do professor é ser o mediador do processo de ensino aprendizagem, no entanto, nos dias atuais o que se percebe é a imensa lacuna deixada com relação a leitura, o que afeta a capacidade de interpretação textual, sem falar na deficiência também na escrita.

Através do presente estudo, podemos observar os benefícios de gerar experiências que possam expandir as capacidades das crianças através da presença literária, especialmente usando a contação de histórias. Que cada vez mais os professores possam buscar experiências proveitosas para o processo de desenvolvimento de seus alunos, alimentando e fomentando meios para estimular a capacidade criativa, imaginária e lúdica, ao mesmo tempo em que proporcione o compartilhamento do que esse indivíduo pensa ou imagina, promovendo o saber da escuta, assim, como preconizado pela BNCC.

Esperamos, que esta pesquisa sirva de fonte de inspiração para outras pesquisas que envolvem essa temática, e que cada vez mais a literatura se faça presente não somente na Educação Infantil, mas na vida como um todo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ângela Maria Teixeira de. **Literatura Infantil: Leitura e Prazer no Contexto da Biblioteca Pública.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor), Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Centro de Treinamento e Desenvolvimento – CETREDE, Fortaleza – CE, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37758>. Acesso em 23 mai. 2023.
- AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas.** Associação Nacional de Política e Administração da Educação Centro de Educação – ANPAE, Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em 31 mar. 2023.
- ALMEIDA, Edwigens Aparecida Ribeiro Lopes de; OLIVEIRA, Regina Queiroz de. **O papel da imaginação como estratégia educativa em Maria e seus bonecos e As aventuras do avião vermelho.** Revista Signo, v.43, n. 78, Santa Cruz do Sul, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12031>. Acesso em 22 mai. 2023.
- ANDRADE, LucimaryBernabé Pedrosa de. **Educação infantil discurso, legislação e práticas institucionais.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109136/ISBN9788579830853.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em 02 mai. 2023.
- ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernardete A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução.** In: Simpósio Brasileiro- Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>. Acesso em 30 mai. 2023.
- BARBOSA, Josivânia da Costa. **A literatura infantil na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Trabalho Conclusão do Curso – TCC (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Educação, João Pessoa – PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20519/1/JCB13072021.pdf>. Acesso em 25 mai. 2023.
- BARBOSA, Robson Gomes Barbosa; LEVANDOSKI Cláudia. **A importância da leitura na família e na escola.** Recanto das Letras, 2012. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4984569.pdf>. Acesso em 01 jun. 2023.
- BELEZE, Nathalia Martins; VIDIGAL, Letícia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **Era uma vez... literatura e vivências estéticas na infância.** Revista Zero-a-Seis, v. 24, n. 46, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis,

2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/84621>. Acesso em 22 mai. 2023.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, v. 1, n.1, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf>. Acesso em 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 02 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf. Acesso em 01 jun. 2023.

_____. Ministério da Educação. **O Portal de Periódicos Capes**, I Reunião de Bibliotecas de Instituições Participantes do Portal de Periódicos, 2015. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Apresenta%3%a7%3%a3o%20Portal%20de%20Peri%3%b3dicos_Elenara%20Almeida.pdf. Acesso em 30 mai. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 05 jun. 2023.

BRESSAN, Luiza Liene et al. **Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada**. Revista Memorare, v.5, n.1, Tubarão, 2018. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/6285/3804. Acesso em 22 mai. 2023.

CALUDINO, Simoni Conceição Rodrigues; CARVALHO, Diana Carvalho de; DEBUS, Eliane. **Ações literárias na escrita dos PPPS: a literatura nossa de cada dia**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 24, n. 2, Canoas, 2019. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/fb679f35a651e11edbe6e5141d3afd01c/acoes-literarias-na-escrita-dos-ppps.pdf>. Acesso em 23 mai. 2023.

COSTA, Aline de Cássia da. **Importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Especialização em Docência no Ensino Superior), Instituto Federal Goiano – IFGO, Campus Avançado Ipameri, Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Ipameri – GO, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf. Acesso em 23 mai. 2023.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. **Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher.** Educar em Revista, v. 34, n. 72, Curitiba – PR, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 mai. 2023.

DILL, Daiane; KIRCHNER, Elenice Ana. **Um olhar sobre a história da literatura infantil.** In: XI Semana de Iniciação Científica – SEMIC, FAI Faculdades, 2015. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES22.pdf>. Acesso em 24 mai. 2023.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor.** Revista Ágora: R. Divulg. Cient., v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/423>. Acesso em 05 jun. 2023.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil** - crianças de 3 a 5 anos. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba – PR, 2010. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/12/A-IMPORTANCIA-DO-BRINCAR-NA-EDUCACAO-INFANTIL-CRIANCAS-DE-3-A-5-ANOS.pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.

FREIBERGER, Rita de Cássia Castiglia. **A Literatura Infantil como aliada ao desenvolvimento da Pedagogia de projetos interdisciplinares.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Faculdade de Educação, Porto Alegre – RS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71907>. Acesso em 24 mai. 2023.

GARCIA, Sílvia Craveiro Gusmão; FACINCANI. **Literatura infantil e escola: algumas considerações.** Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf. Acesso em 24 mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Detimar Pereira de. **Base Nacional Comum Curricular e Literatura Infantil e Juvenil.** Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura. Revista Trem de Letras, v. 9, n.2, Alfenas - MG, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/1672/1470>. Acesso em 25 mai. 2023.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **A influência do UNICEF e da UNESCO na Educação Infantil brasileira contemporânea**. Revista HISTEDBR On-line, n.35, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639618>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MAGALHÃES, Maria Helena Rodrigues. **A Literatura para a Infância, a formação do Leitor Crítico e a Educação Intercultural**. Revista Álabé, n. 23. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/alabe/article/view/7669/6300>. Acesso em 23 mai. 2023.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Programa de Pós-Graduação, Campo Grande – MS, 2012. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

MENOTTI, Ana Rubia Saes; DOMENICONI, Camila; COSTA, Aline Roberta Aceituno da. **Capacitação de professores do ensino infantil para o uso de estratégias bem-sucedidas de leitura compartilhada**. Revista CoDAS, v. 32, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mT3QsDc4qwRFYP58gvpgLHC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 mai. 2023.

MOREIRA, Jani Alves da Silva; LARA, Angela Mara de Barros. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/kcv6j/pdf/moreira-9788576285854.pdf>. Acesso em 24 mai. 2023.

OLIVEIRA, Ângela Araújo de. et. al. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Jornada UNICAMP, Campinas – SP, 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/LEITURA%20NA%20ESCOLA%20ESPA%20C7O%20PARA%20GOSTAR%20DE%20LER.pdf. Acesso em 01 jun. 2023.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado – PDEE, Curitiba – PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em 01 jun. 2023.

REVOREDO, Mariana. **Mediadores de Leitura: a participação da família na formação de leitores – um estudo de caso em presidente Prudente – SP**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente – SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92293>. Acesso em 01 jun. 2023.

RODRIGUES, Hellen Cris de Almeida; BARROS, João Luiz da Costa; FARIAS, Marnilde Silva de. **Percepções docentes sobre práticas de letramento literário nos anos iniciais em uma escola do campo**. Revista Práxis Educacional, v. 15, n.33x, Vitória da Conquista – BA, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5291/3976>. Acesso em 23 mai. 2023.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária**. Educar em Revista, v. 34, n. 72, Curitiba – PR, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MJQvVRfwvSxHnvF49dJLBRd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 mai. 2023.

SALES, Angélica Zeuliana Rodrigues. **Campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação: possíveis estratégias**. In: VII Seminário de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza – CE, 2022. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/viisepe/anais/trabalhos_completos/825-67991-23062022-233308.pdf. Acesso em 01 abr. 2023.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; MELO, Viviane Geamonond. **Infância e educação infantil: diálogos a prática pedagógica**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2835>. Acesso em 31 mar. 2023.

SEGABINAZI, Daniela; BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura Infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever**. Revista Educ. Anál., v.2, n.1, Londrina - PR, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/30118>. Acesso em 22 mai. 2023.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e Educação Infantil: uma introdução**. In: 18º REDOR, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife – PE, 2014. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>. Acesso em 28 mai. 2023

SILVA, José Ricardo; SOUSA, Fabiana Lohani de. **Aspectos históricos da Educação Infantil no Brasil**. Revista Colloquium Humanarum, v.14, n. Especial, 2017. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/ASPECTOS%20HIST%C3%93RICOS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em 19 mai. 2023.

SILVA, Sheila Valéria Pereira da. **Desenvolvimento do pensamento algébrico nos cadernos de matemática do ciclo de alfabetização do Programa SOMA**. Tese de

Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Natal – RN, 2022.

SANTOS FILHO, Antônio de Pádua Arruda dos; BARROSO, Maria Cleide da Silva; SAMPAIO, Caroline de Goes. **História da educação no Brasil**: da Constituição Federativa de 1988 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13667/12279/179058>. Acesso em 31 mar. 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de et al. **Leitura Literária na Escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.

VIANA, Camila Rodrigues; SANTOS, Janete Silva dos. **Leitor-literário entre os muros da escolarização**: análise da (in) visibilidade da literatura infantil na BNCC. Revista ENTRELETRAS, v. 10, n. 2, Araguaína, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7880/15955>. Acesso em 22 mai. 2023.

VIEIRA, Letícia Alves. Formação do leitor: a família em questão. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte – MG, 2002. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em 01 jun. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 1. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.